
MESA REDONDA

A exclusão social na historiografia local •

Coraly Gará Caetano
UFU

Nesta mesa redonda viso refletir, ainda que de modo preliminar, a produção historiográfica que vimos desenvolvendo no Departamento de História, da Universidade Federal de Uberlândia. Procuo indicar as perspectivas de investigação que estão sendo delineadas e levantar alguns questionamentos com o intuito de provocar o debate acadêmico e prioritariamente, apresentar como o tema da Exclusão Social tem sido abordado, de modo particular, entre os historiadores que se voltam para a análise da História Regional / Local.

Antes porém, acredito ser importante esclarecer que o desenvolvimento da pesquisa histórica é muito recente neste Departamento. Foi em meados da década de 1980, que os professores de História começaram a criar condições mínimas para a sua viabilização, como a implementação do Arquivo Público Municipal, Centros de Pesquisa (CDHIS), Núcleos de Pesquisa, órgãos de publicação e revistas, tais como, “História & Perspectivas” e “Cadernos de História”.

Além disso, o estabelecimento no Departamento de História de uma política de capacitação docente à médio prazo e a instituição do concurso público muito concorreram à sua dinamização. Em relação à capacitação docente é interessante observar que os professores em sua maioria se encaminharam para a realização do mestrado e doutorado nas Universidades Estaduais e Particulares do Estado de São Paulo (USP, Unicamp, PUC). As tendências teóricas e as propostas de pesquisa desenvolvidas no interior destas instituições, parecem ter orientado e estimulado significativamente as práticas de investigação. Fazendo um breve parêntese, podemos dizer que, se de um lado, a capacitação docente estimulou a pesquisa histórica, por outro, forjou uma certa dependência intelectual do historiadores da UFU aos grandes Centros de Pesquisa. Em outras palavras, os estudos elaborados naquelas Universidades se transformaram em paradigmas para o desenvolvimento de propostas de investigação.

• Esse trabalho fez parte da mesa redonda “Tendências atuais da historiografia e a exclusão social em Minas Gerais”, apresentada no dia 22 de julho de 1996.

Assim, este conjunto de iniciativas demarcou sensível mudança na prática dos historiadores, revelando a necessidade da produção de novos conhecimentos, no intuito de permitir uma maior compreensão dos problemas enfrentados no presente.

Por outro lado é interessante notar que não é dentre a maioria dos professores do departamento, que podemos encontrar investigações voltadas para abordagem de temas locais/regionais. Inicialmente apenas uma minoria de pesquisadores com raízes e envolvimento cotidiano com o desenvolvimento da “cidade” tomou para si aquela tarefa. Atualmente podemos indicar a emergência de alguns projetos de pesquisa cujos pesquisadores não apresentam estritos vínculos locais. Historiadores oriundos de outras localidades após terminarem seus respectivos mestrados e doutorados, começam a se voltar para a problematização de questões locais e a refletir acerca do significado político da História Regional/Local.

Gostaria de salientar que a intenção deste exame mesmo que parcial da produção historiográfica local está relacionada a possibilidade de implantação do mestrado em História nesta Universidade. Busco observar quais seriam as possíveis linhas temáticas de investigação que o norteariam. Colocar em discussão alguns referenciais de análise pareceu-me uma forma salutar de obter sugestões e propor o debate acadêmico.

Como foi apontado por inúmeros historiadores e cientistas sociais a área da produção do conhecimentos histórico adquiriu à partir do final da década de 70 novas dimensões. A presente complexidade dos problemas políticos enfrentados em nível mundial, e em particular Brasil, colocou para aqueles que visavam melhor compreender e intervir na transformação desta realidade a necessidade de revisar os tradicionais paradigmas teóricos explicativos, o que exigiu um grande investimento no redimensionamento do significado da pesquisa histórica e a valorização de novos objetos e temas de investigação.¹

Um dos objetos/temas de investigação, o qual adquiriu fundamental relevância na tentativa de se apreender a realidade, foi o descortinamento do mundo dos trabalhadores, ou melhor sua presença política. Como ilustra Eder Sader, em sua obra “*Quando Novos Personagens Entraram em Cena, Experiências e Lutas dos Trabalhadores da Grande São Paulo*”, o impacto dos movimentos

¹Ver – Paoli, Maria Celia. “Pensando a Classe Operária: Trabalhadores Sujeitos ao Imaginário Acadêmico” In.: *Revista Brasileira de História* “À Luta, Trabalhadores!”, Ed. Marco Zero, SP, 1983. Fenelon, Déa R. “O Historiador e a Cultura Popular” In.: *História e Perspectiva*, n.6, UFU, 1992. Munakata, Kasumi. “Compromisso do Estado”, In.: *Revista Brasileira de História*, ANPUH, Marco Zero, 1984. Chauí, Marilena. “Ideologia e Mobilização Popular”, Paz e Terra e CEDEC, RJ, 1978.

sociais em 1978 teria conduzido à revalorização as práticas sociais presentes no cotidiano popular.

Influenciados tanto pela tradicional historiografia francesa (História Nova) como pela revisão teórica realizada pelos marxistas ingleses, em especial E.P.Thompson e Raymond Williams, vários pesquisadores se empenharam em resgatar uma multiplicidade de aspectos até então desprezados pelos cientistas sociais, tais como a intervenção/ação dos trabalhadores em suas várias dimensões. A criação de novas práticas de participação política, a cultura popular, a religiosidade e formas de controle desenvolvidos pelas classes dominantes visando conter e despolitizar a luta cotidiana contra a exploração e melhoria das condições de vida.

Esta renovação igualmente se fez presente no Departamento de História da Universidade Federal de Uberlândia, os trabalhadores dantes excluídos da História, passariam a ser valorizados. Paradoxalmente, o título desta comunicação poderia ser outro, qual seja, a inclusão dos trabalhadores na recente produção historiográfica local.

1. A EXCLUSÃO SOCIAL NA HISTORIOGRAFIA LOCAL

No Departamento de História, em 1989, foi defendida a tese de Mestrado da Historiadora Jane de Fátima Rodrigues intitulada: *“Trabalho, Ordem, e Progresso: Uma discussão sobre a trajetória da classe trabalhadora uberlandense – o setor de serviços – 1924-1964”*. Seu trabalho tinha a intenção de focar temas e questões até então negligenciados pela historiografia local, a qual até aquele momento privilegiava a análise dos problemas colocados ao desenvolvimento da cidade e da região do Triângulo Mineiro pelo prisma exclusivo das determinações estruturais.² Naquela perspectiva, pouco se atentava para a presença dos trabalhadores, pois estes se colocavam como derivados dos problemas colocados pela dinâmica do desenvolvimento econômico. Segundo a autora, sua pesquisa teria por objetivo resgatar a trajetória dos trabalhadores, suas formas de luta, suas organizações visando sobretudo, incluí-los na História do Município. Os trabalhadores dantes excluídos da historiografia local, nela seriam incorporados.

Enquanto proposta de trabalho pode se observar o alinhamento da referida historiadora à uma das novas tendências de pesquisas históricas que vinham sendo desenvolvidas à partir da década de 70, as quais privilegiavam novos temas e

²Sampaio, Roberto Cury. “Migrações Internas no Triângulo Mineiro: Análise Demográfica e Econômica, 1960-1970”, BH, 1985, Tese Mimeo.

objetos de investigação, com o objetivo de tornar mais amplo o campo de atuação do historiador, ou seja, abrir novas possibilidades à construção do conhecimento histórico. Há que se apontar que enquanto procura inovar em termos temáticos, incorporando à historiografia local a história dos trabalhadores, o resgate histórico que visou construir fundamentou-se nos mesmos pressupostos que comandavam as análises historiográficas que a antecederam. Qual seja, visava reconstruir a trajetória dos trabalhadores em Uberlândia, baseando-se nas teorias tradicionais de análise do desenvolvimento econômico, as quais referendam a imagem de *cidade* construída pelas classes dominantes.

*“Recortamos o período de 1924-1964 por ter se registrado nele não só a definição das bases econômicas do município como também considerável crescimento, atraindo quantidade razoável de mão-de-obra para a cidade, vinda do campo, as regiões vizinhas e até de outros estados. Nesta fase a cidade definiu seu projeto político e ao privilegiar certos setores do crescimento econômico aprofundou a desigualdade”.*³

Visto pelo ângulo do conjunto de procedimentos metodológicos empregados na investigação, qual seja: a periodização, como o tratamento dado as fontes é possível reiterar a avaliação que, se de um lado a autora visa incluir os trabalhadores na historiografia local, por outro os exclui enquanto sujeitos que fazem sua *“própria História”*. Pois, esta trajetória seria reconstituída nos marcos definidos e por valores (memória) justificados pelos interesses das classes dominantes. Na mesma ótica observa-se a escolha das fontes: ao privilegiar as fontes oficiais e a grande imprensa local como indicadores expressivos da presença e formas de organização dos trabalhadores e ao reafirmar o conteúdo político explícito das mesmas, o que fez foi inferir que a história dos trabalhadores ocorreu do seguinte modo:

*“Dentro deste contexto que se processou a organização e movimentação da classe trabalhadora uberlandense, sua própria postura, quer durante as manifestações grevistas ou sua atuação em espaços próprios, convergia no sentido de viabilizar a sociedade do progresso”.*⁴

Esta leitura acerca da presença dos trabalhadores, a meu ver, além de traduzir e demarcar o posicionamento e compromissos políticos da autora permite ponderar alguns aspectos que a mesma negligencia. Dentre eles que não basta

³Rodrigues, Jane F. “Trabalho, Ordem e Progresso: Uma discussão sobre a Trajetória da Classe Trabalhadora Uberlandense – o Setor de Serviços – 1924/1964”. Tese Mimeo, 1989, USP. p.09.

⁴Idem, p. 177.

tomar como tema de pesquisa os trabalhadores e analisá-los sob uma determinada ótica que não a sua. Neste sentido podemos dizer que esta pesquisa compreendeu o resgate da história dos trabalhadores segundo a visão das classes dominantes. E mesmo que a autora tenha tido como inspiração autores preocupados em resgatar “outras Histórias”, como o fazem Hobsbawn e E. P. Thompson, não procede contudo, à revisão conceitual e metodológica que estes últimos, em contato com as fontes, produzidas pelos trabalhadores, realizam.

Em se tratando portanto, de refletir a questão da exclusão social como um problema político vivenciado historicamente pela maioria trabalhadores e buscar compreender como reagiram e propuseram alternativas às formas de exploração e controle social, a historiadora se limitou a inferir que estes foram vítimas das relações sociais impostas ou que no máximo, agiam nos limites daquelas relações. Vale indagar qual o sentido do investimento quer pelas agências privadas e públicas em instituições que tinham por objetivo segregar e excluir da participação política parcela significativa dos trabalhadores. Ao compreender a dominação como um sistema fechado e estático, cabe indagar porque as classes dominantes necessitam continuamente de utilizar a repressão e outras formas de exclusão social, tais como a escola, asilos, penitenciárias ? Cabe indagar porque a autora reconstituiu uma determinada história da exclusão social localizando-a apenas no passado recente, sem vínculos com as questões que a envolvem no presente, em seus múltiplos e diversos significados?

Em que pese estas ponderações, vale a pena registrar que esta tese apresentou algumas contribuições no sentido da valorização das fontes históricas. Nesse sentido, podemos apontar a elaboração de um primeiro levantamento documental sobre as greves e movimentos vivenciados pelos trabalhadores. Trouxe à tona a oportunidade de um debate sobre a importância da preservação da documentação histórica e apontou questões que merecem novas investigações.

Uma segunda tese “*A Disciplinarização da Pobreza no Espaço Burguês: A Assistência Institucionalizada – Uberlândia 1965-1980*” defendida por Maria Clara Machado, em 1990, pode ser considerada como um trabalho pioneiro no sentido de abordar de modo mais sistemático e específico a questão da exclusão social. Interessou a autora compreender porque as classes dominantes sentiam a pobreza como ameaça social:

“Porém compreender porque estes excluídos sociais ainda no século XX considerados uma ameaça social latente, portanto alvo das estratégias disciplinares, que objetivavam sua institucionalização nesta ordem foi o **leit motiv** que nos despertou o

interesse em desvendar essa trama que entrelaça vidas miseráveis e mal vividas aos mecanismos de poder”.⁵

Para abordar a exclusão social como um problema colocado às classes dominantes elegeu como “locus” de investigação a cidade de Uberlândia, pois esta a seu ver consistiu um exemplo, modelo mais acabado do modo como esta classe buscou implantar estratégias de controle social capazes de diluir ou impedir da ameaça da pobreza:

“Para a realização deste trabalho escolhemos Uberlândia como modelo empírico de análise porque pode ser considerada como exemplo de racionalização e progresso e por isto mesmo capaz de estabelecer projetos de controle e disciplinarização daquelas formas de existência que colocam em jogo o poder e a dominação do capital”⁶.

Considerando o ponto de partida de sua investigação podemos observar que assume sem nenhuma mediação o conceito genérico de exclusão social, isto é, não questiona os vários significados historicamente a ela atribuídos. Parte, também de uma visão pronta e acabada da cidade, isto é, da lógica que comanda a representação de “*cidade*” formulada pelos agentes, cujo interesse político primordial é a reprodução do capital. Será à partir desta perspectiva, sem nenhum esforço de análise crítica, que acompanhará a emergência das instituições de controle social que visaram solucionar a questão da exclusão social. Em outras palavras, assume uma visão da cidade, como território colonizado e controlado essencialmente pelas classes dominantes, cuja capacidade de forjar um projeto político fundamentado no discurso da racionalização e do progresso conseguiu manter a ameaça da pobreza sob controle.

Compartilha desta forma à mesma postura política e teórica já identificada no trabalho anterior. Ambas partem da idéia de progresso material desenvolvido exclusivamente pelas classes dominantes e de sua perspectiva – da imagem de competência/da capacidade e eficácia da construção dos mecanismos de dominação. O que podemos depreender é que o que fazem é a história das organizações de controle social. Os trabalhadores, *os excluídos*, se incluem na historiografia, mas, sem movimento, sem resistências, sem apresentar alternativas ao *status quo* estabelecido.

É interessante sublinhar que estes trabalhos tem servido de inspiração e embasamento para uma série de pesquisas, cujo foco de análise são os problemas

⁵Machado, Maria C. “A Disciplinarização da Pobreza no Espaço Burguês: A Assistência Institucionalizada – Uberlândia – 1965-1980”. Tese Mimeo, 1990. p.2.

⁶Idem. p.2.

vivenciados em Uberlândia⁷. A maior parte das teses de ex-aluno e/ou trabalhos de monografia no Bacharelado em História apresentam como referência para a suas abordagens, a história da cidade na perspectiva linear, construída pela vontade política exclusiva das classes dominantes, pela ideologia do progresso material, aperfeiçoado e reafirmado nas interpretações destas historiadoras. O “curioso” nos trabalhos mais recentes é que pretendem combinar esta perspectiva de análise com a perspectiva de construção do conhecimento histórico defendida por E.P. Thompson, cuja compreensão da questão da exclusão social exigiria uma outra lógica de investigação e comprometimento político dos historiadores.

Finalizando, podemos identificar na historiografia local, esta tendência de interpretação da história que analisa a questão da exclusão social pelo ângulo dos problemas que a mesma acarreta à expansão do capital. Vale ressaltar que esta perspectiva de abordagem começou a ser revista por alguns pesquisadores. A tese de mestrado da professora a Giselda da Costa Simonini, “*Telefonia: Relação Empresa e Cidade – 1954-1980*”, embora partisse dos mesmos pressupostos das autoras acima, buscou compreender o que considerou a *intrigante obsessão pelo progresso de Udi*. Começou por indagar o significado do projeto político das classes dominantes e apontar as contradições urbanas, Buscou identificar “*as várias faces de uma mesma cidade que, ao mesmo tempo é próspera e pobre, aparenta disciplina mas é violenta e insegura: as contradições sociais não conseguem ser dissimuladas com as estatísticas que a classificam como a cidade ideal*”.⁸ Neste trabalho o problema da exclusão social adquiriu nova dimensão, seria abordado não só como uma questão estritamente econômica, mas fundamentalmente política. Os excluídos sociais não comportariam somente aqueles considerados os mais pobres, tais como, os mendigos alcoólatras, menores abandonados, e sim maior parte da população.

Em outra perspectiva estamos desenvolvendo o projeto “*A Experiência dos Trabalhadores Urbanos na Constituição das Relações Sociais: Uberlândia – 1950-1995*”. Visamos resgatar à partir da experiência de várias categorias de

⁷ Ver: Gomide, Leila Scalia. “Órfãos de Pais Vivos: A Lepra e as Instituições Preventórias no Brasil: Estigmas/Preconceitos/Segregação”. Tese Mimeo, 1995.

Selmane, Felipe de Oliveira. “Crescimento Urbano e Ideologia Burguesa : Estudo do Desenvolvimento Capitalista em Cidades de Médio Porte: Uberlândia 1950-1981”, Tese Mimeo.

Almeida, Maria de Fátima. “Uberlândia Operária? Uma Abordagem Sobre as Relações Sociais em Uberlândia – 1950-1964”, Tese Mimeo, 1992.

⁸ Simonini, Gizelda Costa da Silva. “Telefonia : Relação Empresa e Cidade”.Tese Mimeo, 1994, p.4/5.

trabalhadores inseridos no denominado mercado informal, os diversos significados que atribuem à exclusão social⁹.

⁹ Vale lembrar que além destas, outras linhas de investigação se desenvolvem no interior do Departamento. Nos restringimos aqui a uma delas, pela limitação do tempo da apresentação da fala da mesa-redonda, como das laudas exigidas para a publicação.